BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

UMA DÚVIDA DO DESEMBARGADOR MELLO FREITAS

OPORTUNAMENTE anunciou-se na Imprensa que em 28 de Janeiro último os «Bombeiros Velhos» completavam os seus 85 anos, mas que a habitual comemoração de aniversário só terá lugar quando entre no quartel o pronto-socorro de nevoeiro, ainda a reparar por motivo do acidente ocorrido há algum tempo, em S. Bernardo.

A propósito de bombeiros voluntários proponho-me dar notícia de factos presumìvelmente de algum interesse, talvez quase desconhecidos e que não consegui esclarecer por completo.

Aos esquadrinhadores de arquivos deixo entregue o problema.

Como se sabe, à «Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Aveiro» é uso chamar «Bombeiros Velhos», visto que a «Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes» *data de 1908, apenas.*

Façamos uma breve recapitulação histórica.

Nos fastos aveirenses de tempos não muito remotos registam-se, além de outros, três grandes incêndios: — de 20 para 21 de Junho de 1864, no edifício então ocupado pelo Governo Civil e Fazenda Pública, mas que fora palacete dos Tavares e, depois, Paço Episcopal; — em 24 de Junho de 1871, no palácio do Visconde de Almeidinha, situado no Terreiro; — de 11 para 12 de Janeiro de 1882, no Convento de Sá.

A população vivia em sobressalto, pela evidente carência de apropriados meios de combater tais calamidades, e foi assim que, no próprio dia que se seguiu ao último daqueles incêndios (12-1-82), o Presidente da Câmara Municipal (Manuel Firmino de Almeida Maia) soltou um brado e obteve plena aquiescência da Vereação para que, tanto quanto possível urgentemente, se organizasse um projecto e plano completo, com referência ao material a adquirir e à «formação de um corpo de bombeiros voluntários que pudesse desempenhar-se satisfatòriamente do encargo que tão nobre e elevada missão exige.»

Foi este o passo decisivo.

Em 28 de Novembro daquele mesmo ano, Francisco Augusto Regala apresentou, em sessão preparatória, o projecto de estatutos que elaborara, e, constituída provisòriamente a Companhia (de que foi o primeiro Comandante), logo se procedeu à eleição para os diferentes cargos.

O alvará de 28 de Dezembro imediato aprovou os Estatutos da «Companhia de Bombeiros Voluntários de Aveiro», que sofreram alterações sancionadas por alvará de 21 de Março de 1885.

Volvidos alguns anos foi dissolvida essa «Companhia»,

Continua na página 3

Um Bispo Aveirense e a Evocação Centenária de

NORTON DE MATOS

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

PASSA em 23 de Março próximo o centenário do nascimento de Norton de Matos e, em Angola, vai ser prestada homenagem ao homem que tanto se dedicou a essa Província Ultramarina, como Governador Geral e Alto Comissário — lugares que exerceu com notável relevo e alta dignidade patriótica, por todos reconhecida, apesar da sua situação política, mesmo pelos seus adversários, visto pertencer ao partido democrático, nesse tempo o predominante, na fase inicial do regime republicano no nosso País.

Em Nova Lisboa, cidade que Norton de Matos fundou e onde foi erigido, em sua memória, um monumento que o celebriza em inesquecível recordação, vai ser colocada uma coroa de louros, de cerca de 1,20 m. de diâmetro, fundida em bronze.

Norton de Matos foi um político de relevo e, no partido em que se filiou, manteve sempre o respeito que o distinguia entre os seus pares na acção política desse tempo, pelas suas altas qualidades de dignidade e aprumo, reconhecidas pelos próprios adversários. Teve adversários, como todos os políticos os têm tido, mas todos admiravam o seu amor à terra portuguesa e, nesta, mais distintamente, a sua extensão ultramarina — sobretudo a sua Angola, a cujo desenvolvimento e progresso fervorosamente se dedicou, respeitando as tradições católicas de Portugal, o que lhe

Continua na página 3

CETA

Teatro de Bolso em Aveiro?

CONSIDERAÇÕES DE MÁRIO DA ROCHA

EM 1959 iniciava-se a obra! E a obra erguia-se, renascida em ininterrupto crescimento, em 1962. Chamava-se ela o *Círculo Experimental de Teatro de Aveiro*. Está, pois, o CETA com cinco anos ainda por fazer. E, no entanto, é hoje que ele acalenta, mais do que nunca, o seu maior sonho. E pelo que já fez, o CETA tem o direito de sonhar o por-fazer. O sonho é vida feita a fazer-se maior!

Com efeito, nestes quatro anos de actividade já feita, quinze (15!) peças foram encenadas. E, se contarmos os dois textos que constituiram a estreia em 1959, temos que o CETA encenou já dezassete (17!) composições dramáticas. E, nestas dezassete encenações, se encontram textos de dramaturgos como Beckett, Tchekov, Luís Francisco Rebelo, Synge, O'Neill, Suassuna, Muñis, Chancerel, Raul Brandão, Gil Vicente, Cuzzani, Wittlinger...

Se tivermos em conta que um texto dramático, para ser transposto em espectáculo teatral, precisa, em média, para profissionais, de quarenta ensaios de quatro horas cada um, tem o CETA meses de trabalho nestes quatro anos de vida!...

E não poderá esquecer-se que o CETA lançou cinquenta técnicos de cenografia, luminotécnica e sonoplastia e ainda cento e cinquenta elementos na arte de representar. Duzentos membros activos que o CETA lançou na Arte de Talma! Lançou, sim! Com efeito, destes duzentos elementos oitenta e cinco por cento nunca tinham feito Teatro ou dele pouco sabiam!

Mais do que os prémios oficialmente conquistados, é este o maior e melhor galardão de glória. E garantido penhor para que o CETA continue a trabalhar e a sonhar...

Em quatro anos, concorreu o CETA ao Concurso de Arte Dramática, em organização nacional do SNI, e por quatro vezes foi finalista. E valeram-lhe essas quatro provas, quatro finais em quatro anos, quatro primeiros prémios de interpretação, dois primeiros prémios colectivos, dois primeiros prémios de encenação, e ainda quatro menções honrosas e quatro diplomas de honra! E a acrescentar a estes dezasseis galardões oficiais, todos eles conquistados em concursos públicos em escala nacional, ter-se-á agora de somar a distinção que coube ao CETA de José Júlio Fino, (elemento que o CETA lançou desde 1962, no GODOT, de Beckett), ter sido convidado para profissional da Compa-

Continua na página 2

Foi com a peça «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebello, que o CETA iniciou as suas actividades. A gravura mostra uma passagem da representação, que haveria de constituir início duma gloriosa caminhada artística.

REFUTAÇÃO DE UMA COSMOGONIA CATASTRÓFICA

CRÓNICA DE S. MORGADO

O astrofísico dr. W. A. Fowler, do Instituto Tecnológico da Califórnia, pôs em dúvida, durante a reunião anual da Sociedade Norte-Americana de Física, a teoria de que o Universo nasceu de um cataclismo de proporções inconcebíveis. Segundo o telegrama de Nova Iorque, publicado nos jornais portugueses, o dr. Fowler teria declarado que esta teoria é incompatível com a criação dos elementos pesados de que o Universo é composto. Ora sem esses elementos não poderia haver Universo.

A cosmogonia catastrófica a que aludiu o dr. Fowler foi edificada pelo sacerdote e astrónomo belga Padre Lemaitre, de Lovaina. É a teoria ou hipótese do átomo primitivo, que mereceu louvores a Einstain e epítetos pejora-

Continua na página 2

Teatro de Bolso em Aveiro?

Continuação da primeira página

nhia Amélia Rey Colaço. E, no Teatro Nacional, o pudemos ver a desempenhar o Tutino, secretário da regedoria, em «O Emigrado», de Schéhadé!

Por todo este seu historial, o CETA tem um direito e Aveiro um dever! Ao CETA cumpre o direito de não se deixar condenar à morte; a Aveiro assiste o dever de não o deixar morrer. Com efeito, se o CETA sobreviveu por mercê de alguns auxílios de entidades aveirenses, (ensaiando ora aqui ora ali, um dia no *Galitos*, outra vez no *Aleluia)*, «só os prémios obtidos no Concurso do SNI permitiram ao grupo organizar-se mais tarde como colectividade de teatro». Assim o afirmou o seu primeiro sócio fundador, em recente entrevista para divulgada revista nacional.

E Rui Lebre, que no CETA foi *tudo* e, mais que tudo, foi encenador de onze textos, disse ainda mais:

«Pensava na realização de espectáculos de assinaturas, teatro infantil, conferências, leitura de peças. O grupo necessitava dum teatro de bolso, mas, embora fosse um sonho velho, não foi possível concretizá-lo até ao fim da minha direcção... Foi possível, sim, com o auxílio da Junta Distrital e da Câmara Municipal, adaptar, num velho armazém, um palco de dimensões razoáveis e demais serviços administrativos e técnicos da colectividade.»

Pois é este o sonho do CETA. Pois é esta a solução da sobrevivência do CETA. Aveiro quer imitar Porto! Painel reduzido a gravura, o CETA tenha o TEP por exemplo! E transforme um armazém numa escola de Teatro. E crie para já, neste nosso País, onde, em 1966, em cada (1 000) mil habitantes foram ao Teatro (76) setenta e seis, crie para já o CETA o «play reading», tão generalizado já, sobretudo em escolas e universidades, nos países de melhor tradição teatral.

O CETA nasceu para fazer Teatro. O mesmo será dizer que nasceu também para criar um público. Pois eis que o «play reading», como ainda recentemente o dr. Dinis Jacinto o realizou na «Árvore», no Porto, constitui uma excelente e eficaz forma de o Teatro não ser, entre nós, uma «coisa» apenas para uma pessoa em cem ir ver de três em três meses!

Mas para realizar este plano — continuar a existir, permanecer a trabalhar! —, repetimos: O CETA tem um direito; Aveiro, um dever!

Ao CETA assiste o direito de não se deixar condenar à morte; a Aveiro cumpre o dever de não o deixar morrer!...

MARIO DA ROCHA

Club de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária dos sócios deste Club, para o próximo dia 1 de Março, pelas 21 horas, na sede do Club, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1966;

b) Eleição dos Corpos Directivos para 1967.

De acordo com os Estatutos, se à hora indicada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOSÉ FERREIRA PINTO BASTO

Pescarias Beira Litoral, SARL

Capital 10 000 000$00

Rua da Liberdade, 10 — Aveiro

Assembleia Geral

PRIMEIRA CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral de «Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L.», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 15 horas e 30 minutos do dia 11 de Março próximo, na sede do Grémio do Comércio, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;

b) — Eleger os Corpos Gerentes para o triénio de 1967/1969;

c) — Autorizar a Administração a contrair empréstimo do Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria de Pesca, até ao montante de 2500 contos para a construção de uma unidade destinada a substituir o arrastão «Ria Mar», e a hipotecar, em garantia de tal empréstimo, a unidade a construir.

SEGUNDA CONVOCATÓRIA

Se, por falta de comparência de número legal de Accionistas, a Assembleia Geral não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada para novamente reunir no mesmo local, pelas 16 horas e 30 minutos do referido dia 11 de Março, com a mesma «ordem do dia», deliberando então com qualquer número de Accionistas.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geal,

JOSÉ ISOLINO ENES CALEJO

Passa-se

Estabelecimento de mercearia, vinhos e capelista. Bem situado. Motivo à vista. Tratar com o próprio na Rua do Carmo n.os 1 a 5, em Aveiro.

Aluga-se

Uma sala ampla, com 2 janelas rasgadas, no melhor sítio da Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Nesta Redacção se informa.

Refutação de uma Cosmogonia Catastrófica

Continuação da primeira página

tivos a outros sábios. Consideram-na muito interessante, mas tumultuosa em demasia. Contudo, se pusermos de parte as cosmogonias religiosas, baseadas na crença, a verdade é que ainda não apareceu uma teoria mais engenhosa do que a deste cientista e pensador católico.

Segundo Lemaitre, teria havido um núcleo original, dotado de uma super-radio-actividade que culminou, por desintegrações sucessivas, na formação dos diversos elementos e, em particular, dos rádioelementos actuais, descendentes ainda activos de elementos mais pesados e mais instáveis, já desaparecidos. Os famosos raios cósmicos, com que a Terra é permanentemente alvejada, serão os super-raios gama que acompanhavam a super-radioactividade acima referida e que, emitidos no princípio do Universo, circulariam desde então em todos os sentidos, como num vaso fechado, ou seja o Universo esférico de Einstein. Isto explicaria ao mesmo tempo, segundo Lemaitre, as suas prodigiosas energias.

Ora é a explosão de um átomo primitivo ou núcleo original e consequente aparecimento de astros embrionários, com elementos pesados já constituídos, que o astrofísico da Califórnia contesta — com todo o direito. Baseado em estudos de longos anos, a que se tem entregue com outros colegas, o dr. Fowler afirma que a grande explosão de há biliões de anos não poderia ter criado «mesmo as quantidades relativamente pequenas de elementos pesados como o ferro, que existem hoje — a menos que se anulem as leis da física». Considera, pois, muito discutível a hipótese de Lemaitre. Admite, porém, que em quinze biliões de anos, ou mais, de evolução cósmica, tenham ocorrido muitas pequenas explosões, capazes de formarem «pelo menos, alguns dos elementos mais pesados.»

Lamaitre fundava, em parte, a sua teoria nas congeminações físico-matemáticas de Einstein. De aí, naturalmente, a simpatia que Einstein votava a Lemaitre e à sua tumultuosa cosmogonia, muito de estranhar num sacerdote católico, para quem o único título de fé devia ser o hexâmeron.

S. MORGADO

PRECISA-SE

VIAJANTE C/ CARTA CONDUÇÃO. NOVO. ACTIVO. LIVRE SERVIÇO MILITAR. CONHECED R RAMO ELECTRO-DOMÉSTICO. BOA REMUNERAÇÃO. RESPOSTA AO N.º 469.

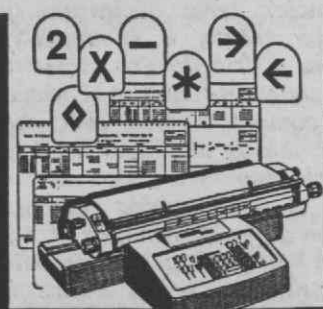
Precisam-se

— Operárias para costura a partir dos 13 anos ou costureiras já habilitadas.

Apresentar em GALITO, Sociedade de Confecções, L.da, R. Senhor dos Aflitos, 34 — Aveiro.

Trespassa-se

Estabelecimento de vinhos e restaurante, podendo servir para café.

Tratar com Gaudêncio Martins — Rua Sargento Clemente de Morais — n.º 44, em AVEIRO.

Bombeiros Voluntários

Continuação da primeira página

mas sucedeu-lhe, em perfeita continuidade, a «Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Aveiro», cujos Estatutos foram aprovados pelo alvará de 13 de Janeiro de 1899.

E agora vamos ao que pode despertar interesse.

Entre os papeis de meu Pai (segundo dos Comandantes da «Companhia») encontrei uns «Estatutos da Companhia de Bombeiros Voluntários de Aveiro», sem data própria nem sinal de aprovação por alvará, mas impressos na «Typografia Aveirense. Largo da Vera-Cruz. 1879».

Posto que a designação da Companhia criada em 1882 seja igual, os estatutos elaborados por Francisco Regala têm 46 artigos e divergem profundamente daqueles outros impressos em 1879, apenas com 18 artigos.

Poder-se-á dizer que os estatutos de 1879 não representam mais do que um vago projecto, não levado por diante.

Como explicarmos, porém, que ao exemplar de estatutos que descobri esteja colado o recorte de um jornal, não datado nem identificado, em que se indicam «os nomes dos indivíduos que fazem parte da companhia de bombeiros voluntários, de Aveiro»?

Completa indicação de preenchimento de todos os cargos, em conformidade com os estatutos de 1879!

Posto que não legalizada, a tal Companhia haverá tido existência real, haverá actuado?

Na face posterior da última página da capa dos referidos estatutos impressos escreveu-se: «Primeira secção. Bombeiro N.º 3. Joaquim de Mello e Freitas».

Isto não é do punho de meu Pai, e corresponde precisamente ao lugar que lhe coube, entre os «Bombeiros», segundo o mencionado recorte de jornal.

Houvesse ou não efectiva existência da Companhia, — da existência de estatutos impressos e do completo preenchimento de cargos, em harmonia com tais estatutos, é que não poderemos duvidar, atento o que deixei dito.

Mal se compreende que na sessão camarária de 12-1-82 o Presidente Manuel Firmino não tenha aludido ao que já se fizera, ou tentara, em 1879, falando, sim, na necessidade de «formação de um corpo de bombeiros voluntários que pudesse desempenhar-se satisfatòriamente do encargo que tão nobre e elevada missão impõe»...

E quais haverão sido «aqueles a quem esta terra se honra de chamar filhos», que se distinguiram no ataque ao incêndio do Convento de Sá?

Pessoas que acidentalmente acorreram ao local? Não o disse Manuel Firmino.

Abstenho-me de reproduzir o que consta da publicação intitulada «Humanitária», número único comemorativo do cinquentenário dos «Bombeiros Velhos», em 1932, mas reporto-me ao que aí transcreveu, nas páginas 3 e 4, o saudoso Dr. Alberto Souto.

Em outro número único semelhante, na altura das «bodas de diamante» (1957), o Snr. Dr. Humberto Leitão fornece-nos minuciosas indicações acerca dos 75 anos de altruísmo da «Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Aveiro».

Desse número consta, além do mais, o nome das 31 praças que assinaram, em 28 de Novembro de 1882, os estatutos cuja aprovação se pretendia (pág. 8), e dentre elas quais as eleitas para os cargos da Companhia (pág. 7).

Não será descabido referir, integralmente, os nomes daqueles que, em 1879 e como consta do invocado recorte, faziam parte da Companhia.

Note-se que a notícia não se referiu aos indivíduos que «fariam parte», mas sim que «faziam parte». Passo a transcrever.

Inspector

O ex.mo sr. Silvério Augusto Pereira da Silva.

1.ª secção

Capataz — António dos Reis.

Bombeiros

João Honorato da Fonseca Regalla, Ambrózio dos Santos Victor, Joaquim de Mello e Freitas, José da Trindade, serralheiro; Fernando de Vilhena, José d'Azevedo Leite, Fernando Nogueira, João da Naia e Silva, Carlos de Mello Guimarães, Miguel Rebello, José Maria Coelho, José Monteiro Telles dos Santos, Eduardo Augusto Pereira Ozório, Augusto António de Freitas, António Carlos de Mello Guimarães, João da Barbara, Domingos dos Santos Gamellas, Manuel da Roza, Francisco de Pinho Guedes Pinto, Francisco d'Albuquerque.

Supra-numerários

José Maria Pereira do Couto Brandão, João Maria da Maia Romão, João Pereira Pinheiro, João Marques d'Oliveira, José Pereira de Pinho Júnior, António Rodrigues Carlos, Manes Nogueira, João Maria Ribeiro Balacó, Eduardo da Fonseca.

2.ª secção

Capataz — José Maria de Carvalho Branco.

Bombeiros

Ruy Couceiro da Costa, Manuel da Rocha, Arnaldo Augusto Álvares Fortuna, João António de Sousa, serralheiro, Francisco Victorino Barboza de Magalhães, José Pinto da Costa Monteiro, Francisco Elias dos Santos Gamellas, António José Duarte, João Bernardo Ribeiro Júnior, João da Graça, Artur Ravara, José da Maia Júnior, Joaquim Nunes de Figueiredo, José Vieira Guimarães, Domingos José dos Santos Leite, Abel Ferreira da Encarnação, João Gonçalves Gamellas, Rufino de Souza Lopes, José da Maia Romão, António da Benta.

Supra-numerários

Carlos Faria e Mello, Francisco Nicolau de Figueiredo Vieira, Luiz da Naia e Silva, José António Marques Serrano, Evangelista de Morais Sarmento, José Marques de Almeida Júnior, Francisco de Assis Pacheco, António Augusto Morão, Bento Vicente Ferreira.

Secção de Machados

Capataz — Manuel Homem de Carvalho e Christo: Francisco Duarte, Fernando Homem de Christo, Jerónymo Pereira Campos, José da Costa Júnior, Serafim Rodrigues dos Santos, Sebastião Pimenta, Manuel da Graça, Francisco Barboza, Acácio Sucena, João Henriques de Oliveira, Manuel Ferreira Pitarma, João de Oliveira Christóvão.

Por hoje... basta. Contra o meu costume, o assunto nada tem de divertido!

22-2-67

JAYME DE MELLO FREITAS

NORTON DE MATOS

Continuação da primeira página

valeu a gratidão dos portugueses ali instalados e que perseveravam na sua Fé.

Governou Angola no tempo em que o inolvidável Prelado D. João Evangelista de Lima Vidal, restaurador da nossa Diocese, ali exercia as mais altas funções eclesiásticas, como Bispo de Angola e Congo, e a quem sempre ouvimos fazer elogiosas referências a Norton de Matos, pela sua actuação na administração daquela Província Ultramarina Portuguesa, bem difícil de governar e dirigir, nessa época de inquietação quase permanente, na frente de inimigos de Portugal, a cada passo acusado de culpas que não tinha, ùnicamente pela ambição de nos usurparem o nosso extenso domínio ultramarino, que cobiçavam, apesar de já se terem apossado de grandes parcelas de território.

Não vinham de longe, ainda, as turbulências indígenas fomentadas por adversários poderosos que traíam a sua amizade com os Portugueses para, ligados a essas tentativas de espoliação de tão falsos amigos nossos, se rebelarem contra a nossa autoridade por tantos anos afirmada.

Foi a época gloriosa dos heróis de África, em que se notabilizou, entre todos os demais, o grande Mouzinho de Albuquerque, «Herói de Chaimite», vencedor dos Vátuas e do poderoso, terrível e célebre Gungunhana, que aprisionou—apesar de admirado e protegido da nossa poderosa «aliada» que, assim, cumpria os seus deveres da «aliança» com Portugal.

Todos os Portugueses desse tempo, que ainda vivam, recordam-se desse feito memorável, que ilustrou um homem e honrou uma grande época da história portuguesa contemporânea e uma das maiores de todos os tempos desta Nação.

Recorda-se, a propósito, o facto de se ter encontrado no *kraal* do famoso régulo negro o célebre documento da cumplicidade britânica nessa revolta africana contra o domínio português — numa medalha comemorativa, de ouro, oferecida como grato reconhecimento da soberana inglesa ao famoso potentado de então na nossa África. Na aludida medalha, em letras bem salientes, patenteia-se a traição da nossa secular «aliada»: — TO GUNGUNHANA, OF THE QUEEN — era a oferta da raínha britânica ao seu aliado na revolta contra o domínio português naquela região africana. Triste episódio esse, na história da nossa «aliança» com a detestada Albion dessa época...

D. João Evangelista nunca esqueceu a nobreza duma atitude que Norton d Matos teve com o então Bispo de Angola e Congo e a sua compreensiva acção para com a Igreja, a que Portugal devia, na sua maior parte, a garantia da amizade dos habitantes das regiões que descobrimos e colonizámos.

É, pois, muito grata para nós essa evocação de Norton de Matos, pelo muito que Angola lhe deve, em dedicação e amor, e pelo que lhe devem os Cristãos, cuja Fé ele sempre respeitou, enquanto governou essa Província do nosso Ultramar.

Vai, assim, honrar-se a memória do homem que fundou Nova Lisboa, numa impressionante antevisão do futuro, numa homenagem cívica de alto significado nacional. A obra realizada por Norton de Matos em Angola é digna de todo aquele respeito que, em pura justiça, lhe é devido.

QUERUBIM GUIMARAES

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

AVEIRO

Convocatória

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da «COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S. A. R. L.», a reunir-se no próximo dia 28 de Março de 1967, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra n.º 7 — com a seguinte ORDEM DO DIA:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referentes ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;

2.º — Proceder à eleição de um membro para o Conselho de Administração;

3.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral,

JOSÉ PEREIRA TAVARES

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVENIDA
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela Câmara Municipal

● Foi aberto concurso para execução das obras de «Pavimentação a asfalto da rua de S. João, em Verdemilho», e «Pavimentação a cubos, da rua de João Chagas, em Sarrazola», com as bases de licitação de 100 806$20 e 113 200$00, respectivamente.

● Foi adjudicada a obra de revestimento asfáltico, do troço do C. M. 1 520, entre a E. M. 584 (Rego da Venda e a E. N. 235), em Oliveirinha, ùltimamente pavimentada a macadame, pela importância de 31 200$00.

● Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro da obra do «arruamento L-M» (prolongamento da Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto), um auto de vistoria e medição de trabalhos, na importância de 7 200$00.

● Foi aprovado o estudo respeitante à decoração e iluminação, tanto da entrada principal, como do recinto da Feira de Março.

● Foi adjudicada a empreitada de construção do Bloco Escolar de seis salas de aula dos Areais, em Esgueira, à firma «Ciferro», pela importância de 1 396 000$00, tendo-se já iniciado os respectivos trabalhos.

● Foi deliberado notificar dois proprietários de terrenos que marginam o Caminho de Vilar, no bairro do Dr. Álvaro Sampaio, para construírem prédios no prazo de três anos, de acordo com as disposições legais e em conformidade com o arranjo urbanístico do sector aprovado superiormente.

Donativos para o Internato Distrital

No passado mês de Janeiro, ofereceram donativos, em géneros alimentícios e em dinheiro, ao Internato Distrital de Aveiro, as seguintes individualidades e organismos:

Dr. Acácio Valente, João Sardo, Comissão das Festas de S. Gonçalinho, Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis (por intermédio do jornal «Lutador»), Pastelaria Ramos, Tertúlia Beiramarense, Irmandade do Santíssimo Sacramento, Irmãs Catequistas, Empresa de Pesca de Aveiro e Pescarias de Aveiro, L.da.

Interesses do porto de Aveiro

O sr. Eng.° Carlos Ribeiro, ilustre Ministro das Comunicações, recebeu, no passado dia 16, o Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, sr. Eng.° Carlos Gomes Teixeira, e o Director do Porto de Aveiro, sr. Eng.° João de Oliveira Barrosa, com quem tratou de assuntos do maior interesse para o desenvolvimento e exploração do porto.

Movimento comercial do porto de Aveiro

Durante o ano de 1966, movimentaram-se, através do porto de Aveiro, 102 000 toneladas de mercadorias no valor de 244 753 contos — volume até agora nunca atingido.

Em relação a 1965, o aumento verificado foi da ordem dos 22,5 %.

Este movimento, na falta da Zona Comercial própria para o efeito, processou-se através do porto bacalhoeiro e dos terminais de combustíveis líquidos, de vinhos e de aguarrás existentes na Zona Industrial.

Expressiva Homenagem

Completou 70 anos, em 20 do corrente, o sr. José de Albuquerque Coelho Fortes visiense distinto, que, durante meio século, com notável aprumo e competência, muito dignificou os quadros do Ministério das Finanças.

Atingido pelo limite funcional de idade, cessou agora o exercício do seu elevado cargo de Director de Finanças do Distrito de Viseu, termo duma brilhantíssima carreira em que progressivamente ascendeu a responsabilizados postos, por méritos próprios, aliás confirmados pelas mais altas classificações que alcançou nos concursos respectivos.

O sr. Coelho Fortes chefiou em Aveiro, de 25 de Março de 1942 a 22 de igual mês de 1945, a Secção de Finanças concelhia; e aqui, como em toda a parte onde teve de superintender, sempre manifestou pelos subordinados paternal estima, traduzida em ampla compreensão, amigo conselho e ensinamento tão seguro quanto oportuno.

Por isso foi que, no último domingo, em homenagem, a que se associou o Director Geral das Contribuições e Impostos e que lhe foi prestada em Viseu no decurso de um almoço, alguns qualificados convivas, entre as centenas dos funcionários presentes, enalteceram, com justas palavras, a natural bondade, inteligência, o saber e o zelo profissionais do homenageado, fazendo-lhe ali entrega, como mais duradoiro testemunho de apreço e gratidão, de valiosíssimas lembranças.

Apareceu o outro pescador morto na entrada da Barra

Na terça-feira, cerca das 17 horas, sob a Ponte da Barra, foi encontrado o corpo do pescador Domingos José Ruela Júnior — um dos inditosos marítimos que perderam a vida, como noticiámos, no naufrágio da bateira ocorrido na entrada da barra, em 31 de Janeiro findo.

O cadáver, em adiantado estado de decomposição, foi depositado na capela do Cemitério da Gafanha da Nazaré. E, na quarta-feira, depois de cumpridas as formalidades legais, realizou-se o funeral, para S. Jacinto.

José Naia

A «Arla — Agência de Representações, L.da» distinguiu o seu gerente comercial, sr. José Francisco de Oliveira Naia, com uma viagem aérea a Paris e uma estadia de seis dias, como prémio da dedicação e das qualidades de trabalho que tem manifestado no desempenho das suas funções naquela conhecida firma aveirense.

José Naia seguiu de avião, para a capital francesa — onde contactou com as secções comerciais de algumas empresas representadas em Aveiro pela «ARLA».

Baile da Micarême na «Banda Amizade»

No salão de festas da «Banda Amizade», na próxima quarta-feira, 1 de Março próximo, realiza-se um *baile da micarême* — com início às 22 horas.

Actuará o conhecido «Conjunto Irmãos Tavares».

Regresso da Pesca do Bacalhau

Procedente dos bancos da Terra Nova, regressou, no domingo, o bacalhoeiro «Santa Cristina», que saira para a pesca em Outubro do ano transacto.

O navio, comandado pelo sr. Capitão José de Oliveira Rocha e com setenta tripulantes, trouxe um bom carregamento: 20 mil quintais de bacalhau, 120 toneladas de óleo e 100 toneladas de peixe congelado.

Acidentes de Viação

● Perto das duas horas da madrugada de domingo passado, ocorreu mais um aparatoso desastre na estrada variante da cidade, dele resultando quatro feridos.

O automóvel particular HB-47-77, que seguia no sentido Sul-Norte, conduzido pelo sr. Mário Oliveira Reis, de 35 anos, natural de Vila Verde (Oliveira do Bairro), e em que viajavam mais três pessoas, embateu, junto do cruzamento para o lugar da Presa, com o automóvel de aluguer HI-69-46, conduzido pelo sr. João Carlos Moreira das Neves, em que seguiam os elementos da equipa de arbitragem que actuara no desafio Sanjoanense — Caldas, do Campeonato Nacional de Basquetebol, II Divisão (srs. Manuel Gonçalves Pereira e Manuel Arroja — árbitros — e Valdemar Vinagre — marcador).

Ficaram gravemente feridos os ocupantes do primeiro carro, tendo de ficar internados, no Hospital de Santa Joana, os srs. Fernando Oliveira Martins, de 28 anos, com fracturas do nariz e do crânio, e José Ferreira Pires, de 52 anos, com fracturas do fémur e do crânio — ambos de Oliveira do Bairro; e a sr.ª D. Maria Inês Esperança das Neves ,de 25 anos, residente em Frossos, com fractura da perna esquerda e contusão toráxica. O sr. Mário Oliveira Reis, que sofreu várias escoriações, não necessitou de ficar hospitalizado, regressando à sua residência depois de observado e tratado.

O motorista e os passageiros do automóvel de aluguer, para além do susto, apenas sofreram ligeiras contusões, de pouca gravidade.

● Quando descia a Avenida 5 de Outubro, na sua bicicleta, sofreu grave queda o pedreiro sr. Luís Margarido, casado, de 47 anos, residente em Verdemilho — porque se partiu a forquilha do veículo em que seguia.

Recolheu ao Hospital de Santa Joana, onde teve de ficar internado em estado grave.

Bota-abaixo

De uma das carreiras da importante organização industrial aveirense *Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L.*, será hoje lançado à água, pelas 17 horas, o navio de arrasto pela popa «Lutador», importante unidade da *Empresa de Pesca de Lavadores, L.da*

Platão Mendes em Aveiro

O antigo aluno do nosso Liceu, distinto repórter-fotográfico e notável amador de fotografia Platão Mendes mostrará, pelas 21.30 horas de segunda-feira, 27, no salão nobre do Grémio do Comércio, diapositivos coloridos da sua autoria, em projecção comentada.

«Paisagens Portuguesas» é o tema da sessão, que inclui vasto documentário aveirense.

A categoria do artista, tanto como o aliciante assunto, justifica o interesse da realização.

Actividades da Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro

A Missão de Acção Social do Distrito de Aveiro acaba de enviar aos Serviços Centrais o relatório anual respeitante à sua actividade neste distrito.

Dada a extensão do documento não o podemos publicar na íntegra; e, por isso, passamos a referir os pontos que nos parecem mais importantes.

A actividade da Missão de Acção Social no ano de 1966 coincidiu com o primeiro ano de trabalhos no distrito de Aveiro e destinou-se, muito especialmente, aos campos da Habitação Económica, Previdência Social *e* Organização Corporativa.

HABITAÇÃO ECONÓMICA

Foram organizados 423 processos, tendo sido deferidos superiormente 71 empréstimos, no valor de 7 271 500$00; 50, no valor de 4 045 000$00, aguardam despacho final.

Encontram-se 163 processos na F. C. P., respeitantes a habitações económicas, para apreciação técnica dos projectos ou sua elaboração, no montante de 11 888 500$00; e, na Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, em organização, 139 pedidos de empréstimo no montante de 8-188 500$00, aguardando alguns documentos da parte dos interessados.

No ano de 1966 foram esclarecidos 2 896 beneficiários, em sistema de colóquios, mantendo a Missão permanente contacto com numerosos trabalhadores que procuravam individualmente ser informados.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O trabalho desenvolvido pela Missão de Aveiro não se circunscreveu só à habitação económica. A Previdência Social também lhe mereceu atenção. Apesar do funcionamento da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, tiveram de ser tratados 99 casos apresentados pelos seus beneficiários, perfeitamente compreensíveis, dado o grande número de trabalhadores que abrange, aumentado com a integração dos metalúrgicos já verificada. Porque algumas actividades ainda não foram integradas, tiveram de ser dirigidas superiormente mais 381 reclamações.

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Além de terem sido visitados quase todos os Sindicatos, procurou-se a realização de sessões de esclarecimento, aproveitando tais ensejos para estreitar os elos de união entre indivíduos e instituições.

Faleceram :

JOÃO DA NAIA PACHECO

No dia 20 do corrente, faleceu, na sua residência do Rossio, o operário cerâmico, reformado, sr. João da Naia Pacheco, que, desde há muito, se encontrava enfermo.

O saudoso extinto, que foi profissional de mérito e granjeou geral estima e consideração por sua natural bondade, contava 60 anos. Era irmão das sr.as D. Maria da Luz Casimiro e D. Maria de Lourdes da Graça Pacheco e do nosso bom amigo Primo da Naia Pacheco, casado com a sr.a D. Bebiana Freitas; e tio da sr.a D. Maria de La-Salete Calisto e dos srs. Artur Casimiro, Carlos Alberto Cruz Dias e Alferes Luís Freitas da Naia.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Sul.

JOSÉ DAS NEVES LIMAS

Apenas com 37 anos de idade, e após cruciante sofrimento, faleceu, na madrugada do dia 22 do corrente no Hospital de Santa Joana, onde se encontrava internado há cerca de um mês, o sr. José das Neves Limas. Fora operado em Junho do ano findo; mas, apesar de todos os cuidados que a Medicina lhe prodigalizou, o desenlance foi inevitável, porque o sr. José Limas fora atingido por doença que não perdoa.

O extinto era dotado de notável temperamento artístico, de que deu sobejas provas; mas sem alardes, porque lhos não consentia a sua modéstia. Figura de relevo da tão reputada Banda Amizade — de que foi executante e dirigente — e da famosa Orquestra Aloma, o sr. José das Neves Limas aprimorava os seus dotes no Conservatório Regional de Aveiro, onde marcou posição de relevo como aluno distinto. Profissional probo e competente, servia, com escrupuloso zelo, nos escritórios das Oficinas Gamelas e na Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas.

Aveiro sentiu, profundamente, a perda de um homem bondoso, cujas promissoras qualidades a morte tão cedo cerceou. E o funeral — que se realizou, após missa de corpo-presente, na paroquial da Vera-Cruz, para o Cemitério Sul da cidade — bem demonstrou o profundo sentimento de quantos privaram com o sr. José das Neves Limas.

Deixa viúva a sr.a D. Maria Isabel Ferreira dos Santos; era filho da sr.a D. Guilhermina Pinho Neves e do sr. António Limas Júnior; irmão do sr. Ricardo das Neves Limas; genro do sr. Elísio Alves dos Santos; e cunhado do sr. Elísio Maria Ferreira dos Santos.

MANUEL RODRIGUES GRAÇA

No dia 21, faleceu, nesta cidade, o sr. Manuel Rodrigues Graça.

O funeral realizou-se, no dia imediato, da capela dos Santos Mártires para o Cemitério Central.

O saudoso extinto era tio das sr.as D. Maria Rosalina, D. Amarílis da Conceição Graça e D. Maria da Luz Carlos Salviano e do sr. Salviano Gomes da Silva.

MANUEL RODRIGUES TETO

Também no dia 22 do corrente, faleceu, em Alcácer do Sal, o sr. Manuel Rodrigues Teto, que era chefe de armazém da conhecida empresa aveirense «Frapil».

Profissional probo e competente, o sr. Rodrigues Teto contava 53 anos de idade.

Era casado com a sr.a D. Diamantina Conceição Faustino; e era pai das sr.as D. Maria Augusta e dos srs. Faustino, Virgolino e Armindo Rodrigues Teto, conhecido desportista.

Às família em luto, os pêsames do Litoral.

AGRADECIMENTOS

OTÍLIA LIMAS BELMONTE PESSOA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem agradecer por este meio a todos quantos acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

TENENTE ALBERTO MENDONÇA

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada ou apresentaram sentimentos, por ignorância de endereços, serve-se deste meio para manifestar a todos o seu profundo reconhecimento.

SILVINA DE JESUS

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todos quantos acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Veneza de Portugal, S. C. R. L.

ANÚNCIO

Aos 16 de Fevereiro de 1967, no 2.º Cartório Notarial de Aveiro, foi constituída e registada no Livro B-60, a folhas 43 a 65, das notas daquele Cartório, a Sociedade Cooperativa de Construções Civis — VENEZA DE PORTUGAL, S.C.R.L., com sede provisória na Rua do Bairro do Vouga, N.º 60, desta cidade de Aveiro, cujo objectivo é a construção ou aquisição de casas para os seus associados.

Reunidos os sócios em 20-2-67, foram designados: para Presidente da Direcção, José Pereira da Silva; para Tesoureiro, Bernardino Augusto da Silva Pereira Leite; e para Secretário, António Valente da Silva.

Esta Cooperativa conta o seu início em 15-1-67.

FRAPIL

Construções e Montagens Eléctricas

S. A. R. L.

A V E I R O

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral desta sociedade para se reunir, em sessão ordinária, no dia 11 de Março de 1967, pelas 18 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apeciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do concelho de administração e parecer do concelho fiscal relativos ao exercício de 1966.

2.º — Tratar de quaisquer assuntos de interesse da sociedade.

Aveiro, 24 e Fevereiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Eduardo Vilar Queirós

FAZEM ANOS:

Hoje, 25 — *A sr.a D. Virgínia de Melo Campos Trindade Silva, esposa do sr. Tenente Luís Eduardo Trindade Silva; e a menina Zézinha Justiça, filha do sr. José da Silva Justiça.*

Amanhã, 26 — *A sr.a Prof.a D. Maria Júlia Simões Amaro.*

Em 27 — *Os srs. António da Silva Ferreira; Monsenhor Aníbal Ramos, Reitor do Seminário de Santa Joana; Eng.º Ricardo Maia dos Reis; Armindo dos Santos Loureiro; José da Silva Freire; e Laurindo Pereira da Costa.*

Em 28 — *A sr.a D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso, esposa do sr. Manuel Francisco Cardoso; os srs. Francisco António da Costa Vieira Gamelas; e Mariano Marques de Almeida; e ainda a menina Isabel Maria, filha do sr. João Senhorinho Vítor.*

Em 1 — *As sr.as D. Maria de Lourdes da Graça Cunha; D. Maria Rosa Martins Pedreiras, esposa do sr. Agostinho de Almeida; os srs. Domingos Simões Génio; e João Carlos Gadim de Almeida.*

Em 2 — *A sr.a D. Maria José Freitas dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis, aveirense residente em Lisboa; os srs. Augusto Tavares Almeida; Humberto Trindade; e Sargento-Ajudante João António Salgado; e ainda a menina Ana Luísa, filhinha da sr.a Dr.a D. Maria do Amparo de Carvalho Fernandes, Professora no Liceu D. Guiomar de Lencastre, em Luanda, e de seu marido, sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes, médico naquela cidade.*

Em 3 — *A sr.a D. Carmem Martins Pereira; os srs. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim; Eng.º João Carlos Fernandes Aleluia; e Joaquim Gonçalves; e Maria José Martins Melo Alvim, filha do sr. Luís de Melo Alvim Júnior.*

Custódio, Nunes & Companhia, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de trinta de Janeiro de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas quarenta e quatro verso a quarenta e sete, do livro próprio número QUATROCENTOS E CINCOENTA E UM-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída entre Fernando da Costa Pinho, Eduardo Lopes Custódio Visa, Alberto Tavares Custódio e Manuel Diniz Nunes Carlos, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a firma Custódio, Nunes & Companhia, Limitada», — fica com a sua sede em São Bernardo, freguesia da Glória, do concelho de Aveiro, — durará por tempo indeterminado e o seu início é na data de hoje;

Segundo — O seu objecto principal é a exploração do comércio (compra e venda) por grosso e a retalho, de papelaria e artigos de escritório; podendo vir a explorar outro qualquer ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem;

Terceiro — O capital social, integralmente realizado já, em dinheiro entrado na Caixa Social, é do montante de oitenta mil escudos, dividido em Quatro quotas de vinte mil escudos cada uma, subscritas uma por cada um deles quatro sócios;

Quarto — É livremente permitida, entre sócios, a cessão de quotas; porém, em relação a estranhos ficam elas dependentes do consentimento expresso dos outros sócios;

Quinto — Qualquer sócio poderá fazer suprimentos à Caixa, se esta deles carecer, nas condições em que for deliberado em Assembleia Geral;

Sexto — A gerência da Sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, é atribuída a todos os sócios, e será ela retribuída ou não, conforme for deliberado, em Assembleia Geral;

Parágrafo único — A gerência é dispensada de caução; e para obrigar a Sociedade são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, ou seus representantes, nos termos do artigo seguinte:

Sétimo — Pode qualquer dos sócios-gerentes delegar, por meio de procuração, em outro sócio ou em pessoa estranha à Sociedade, os seus poderes de gerência; porém, quando se tratar de estranhos,só de acordo com a sociedade;

Oitavo — Salvos os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência;

Nono — Esta sociedade dissolve-se nos casos legais, e, no caso de dissolução, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, seis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 25 — às 21.30 horas

O Satélite Misterioso um filme de Yves Ciampi.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 26 — às 15.30 e às 21.30 h.
Segunda-feira, 27 — às 21.30 horas
Terça-feira, 28 — às 21 30 horas

O Senhor Doutor — o último grande sucesso de Mário Moreno, o famoso «Cantinflas», num filme, em *Eastmancolor*, com Marta Romero, Miguel Angel Alvarez e Prudencia Grifell.

Para maiores de 12 anos.

A DE MAIOR REPUTAÇÃO NO MERCADO

UM PRODUTO DYRUP

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S. A. R. L.
SACAVÉM · PORTUGAL

Delegação da Fábrica em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães — Telef. 29602
AGENTES REVENDEDORES EM AVEIRO
Ferragens de Aveiro, Lda.
ARSAC — Materiais de Construção Civil, Lda
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, Lda.

SE TEM UMA

CARINA

NÃO TEMA OS BURACOS DA CIDADE

CARINA S170

UM PRODUTO DA LINHA CASAL

METALURGIA CASAL, SARL

Estrada de Tabueira — Telefone 24290 — Apartado 83

Prédio

Prédio para rendimento, compra-se, novo ou para construção; bem localizado, nesta cidade. — Dirigir à Casa Domigos Leite, em Aveiro.

Precisa-se

Menina, para praticante de escritório. — Tratar na Escola de Condução «Santos e Gamelas, L.da», em Aveiro.

Bicicleta

Vende-se. Ver e tratar nesta Redacção.

Terreno

Para construção, no Caião-Viso, vende-se. Tratar com Armando Marques da Silva (o Barrega).

Nitrato de Cálcio

o único adubo que dá luvas

É o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações, e em todos os terrenos.

As vezes as mãos ressentem-se com a sua distribuição. Para protecção das mãos

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos fabricantes, através dos revendedores, fornecem, gratuitamente, luvas especiais mandadas fazer para o efeito e informam que na próxima Campanha, após a ampliação industrial em curso, a granulação do

NITRATO DE CÁLCIO

já virá de forma a permitir a distribuição mecânica.

Adube bem em qualidade e quantidade.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

Agente: SOCIEDADE AGRICOLA GERAL DE QUINTAS
COSTA DO VALADO — QUINTÃS

EXAMINE A VASTA COLECÇÃO DESTES RELÓGIOS NA AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 78
TELEF. 22429
AVEIRO

JÓIAS DE VALOR • LINDOS ARTIGOS DE OURO
PRATAS DE ESTILO E RELÓGIOS OMEGA

OMEGA tem a confiança do mundo

Armazém de Especialidades Farmacêuticas, em Aveiro

TRESPASSA-SE

DIRIGIR CARTA AO APARTADO 47

Terreno

Para construção, no Viso, c/ a área de 5 800 m², c/ 2 frentes de 70 m² cada. — Tratar com Armando Marques da Silva (o Barrega).

Aluga-se

Um segundo andar, junto ao Palácio de Justiça, para habitação ou escritórios.
Informa: Armazém Sérgios — Aveiro.

Casa — Vende-se

Na estrada de Taboeira, junto à variante; com quintal, água e electricidade. — Tratar pelos telefones 23567 e 62418.

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

Casa de Lavrador

Compra-se

Com algum terreno circundante de cultivo ou pomar mesmo em mau estado de conservação, nos arredores da cidade de Aveiro.

Resposta detalhada pelo correio, sobre o local, preço, e dia e hora que se pode visitar: Ao apartado, 43

AVEIRO

Desportos

Beira-Mar — C. U. F.

os golos — amplamente merecidos! — iam-se negando aos jogadores de Aveiro, designadamente aos 10 m., num remate de Diego, com a cabeça, a um poste (na sequência de um canto), e aos 15 m., num lance concluído por Nartanga, sob centro de Almeida, e que José Maria desviou, com enorme fortuna.

E parecia que a desfortuna estava apostada em perseguir o Beira-Mar: aos 19 m., em choque com o cufista Monteiro, Almeida saiu em braços do relvado, onde não regressaria — já que, por azar, fracturou o perónio da perna esquerda!

Este golpe de infelicidade dos auri-negros determinou profunda mexida na xadrez da turma aveirense, derivando o extremo Garcia para o posto do seu colega lesionado — o que, sem dúvida, tirou poder e força ao sector atacante, privado de um elemento que vinha a denotar boa presença.

Então, os barreirenses procuraram tirar partido da perturbação que, por momentos, assentou arraiais nas hostes aveirenses. Os Cufistas, imprimindo maior velocidade à transposição da bola para o sector atacante, intentaram colher de surpresa o extremo reduto dos locais; mas sem resultado, pois os avançados do Barreiro, sem poder de infiltração e sem capacidade de imaginação, foram coagidos a tentar os remates de fora da área, poucas vezes criando problemas sérios ao atento guarda-redes Vitor.

Cerrando os dentes, em admirável demonstração de um querer forte, inquebrantável, os homens do Beira-Mar, à custa de redobrado dispêndio de energia, voltaram à mó de cima e, amiudadas vezes, perturbaram a defesa dos forasteiros. Aos 35 m., após vistosa e rápida «tabelinha» entre Diego e Galo, a bola «sobrou» para Nartanga, desmarcado, sòmente com o guarda-redes da C.U.F. entre si e a baliza: a sorte, porém, voltou a estar por José Maria, que, com o corpo, evitou um tento certo!

Antes do intervalo, no entanto, e com absoluta justiça, os beiramarenses inauguraram o marcador — em momento psicològicamente asado, que lhes permitiu, durante o descanso, assentar ideias e traçar o melhor plano para defenderem o precioso avanço conquistado.

Na segunda metade do desafio, na verdade, os aveirenses jogaram inteligentemente, numa toada de «poupança de esforços», actuando com permanentes cuidados defensivos e procurando reter o esférico, não permitindo que os cufistas armassem o seu futebol de ataque. Foram inteiramente coroados de êxito os planos traçados pelos auri-negros, que, mantendo adiantados dois ou três elementos (Gaio, Nartanga e Diego), como arietes, sempre conseguiram cotar-se como mais perigosos que os seus antagonistas.

Realmente, enquanto os cufistas persistiram nos erros anteriores, na linha atacante e na zona intermédia, os beiramarenses, nos seus contra-ataques, sempre causavam calafrios ao último reduto da turma fabril, demasiado oscilante. O tento da confirmação, que sòmente surgiria no derradeiro minuto, negou-se ao grupo de Aveiro, aos 66 m., num remate de Garcia à base de um poste, aos 69 m., numa jogada em que, quando ia a isolar-se, Diego escorregou sobre a bola, e aos 76 m., quando Bambo, oportuníssimo, impediu o pontapé vitorioso de Diego.

Temos, portanto, um triunfo certo, que não pode sofrer contestação, de quem o soube merecer. O Beira-Mar, quase uma hora em desvantagem numérica, poderia até ter obtido vitória mais nítida — espelhando melhor a superioridade global da sua equipa.

Na turma beiramarense, que, como é óbvio, sentiu imenso a falta de Almeida, houve «dez valentes» — em sacrifício, espírito de luta e brio, todos se equipararam na vontade de serem úteis à equipa. Quanto a nós, no entanto, os mais certos foram Abdul, Loura, Nartanga, Gaio, Vitor e Marçal — embora os restantes colegas se situassem em plano quase igual.

Entre os cufistas, notabilizaram-se Vieira Dias, Monteiro, José Maria e ainda Durand, este com a pecha de ser demasiado rude.

O árbitro impôs-se, de forma decisiva, actuando em imparcialidade, autoridade e perfeita visão dos lances — sendo, aliás, magnificamente coadjuvado pelos «bandeirinhas». O trio lisboeta, que actuou em bloco, sem falhas, merece nota elevada pelo acerto demonstrado num prélio que, embora disputadíssimo, sempre foi jogado com inexcedível correcção.

Basquetebol

tro 2, Pinto I, Silva, Cantanhede, Cândido e Pinto II 2.

1.ª parte: 24-15. 2.ª parte: 37-23.

Os campeões de Aveiro derrotaram, com inteiro mérito, os campeões de Leiria, no termo de um encontro em que foram, sempre, manifestamente superiores.

Arbitragem bem conduzida.

II DIVISÃO

Resultados gerais da 5.ª jornada (última da primeira volta):

GINÁSIO — LEÇA	21-24
SANJOANENSE — SP. CALDAS	57-49
INVICTA — GAIA	41-21
EDUCAÇÃO FÍSICA — NAVAL	56-27
OLIVAIS — ESGUEIRA	50-58
FLUVIAL — SANGALHOS	37-41

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sp. Caldas	5	4	1	219-174	9
Invicta	5	3	2	210-147	8
Sanjoanense	5	3	2	246-243	8
Leça	5	3	2	177-185	8
Gaia	5	2	3	192-185	7
Ginásio	5	—	5	102-193	5

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
E. Física	5	4	1	244-174	9
Sangalhos	5	4	1	245-187	9
Esgueira	5	3	2	227-219	8
Naval	5	2	3	222-280	7
Fluvial	5	1	4	206-220	6
Olivais	5	1	4	217-279	6

Jogos para hoje e amanhã:

LEÇA — SP. CALDAS (24-53)
SANJOANENSE — GAIA (48-61)
GINÁSIO — INVICTA (13-51)
NAVAL — ESGUEIRA (40-66)
OLIVAIS — SANGALHOS (39-56)
EDUCAÇÃO FÍSICA — FLUVIAL (47-40)

Fluvial, 37 — Sangalhos, 41

Jogo no Campo de Rui Navega, no Porto, sob arbitragem dos srs. Serafim Oliveira e Adelino Ferreira, do Porto.

Alinharam e marcaram:

FLUVIAL — Agostinho 11-6, Carlos 3-0, Silva 0-2, Ferreira 0-6, Mário 2-7, Crispim, Bilbau e Mota.

SANGALHOS — Alberto 2-5, Oliveira 3-5, Eng.º Garcia Alves 2-2, Afonso 7-9, Eugénio 4-2, Arlindo e Carvalho.

1.ª parte: 16-18; 2.ª parte: 21-23.

Partida equilibrada, em que os bairradinos conquistaram precioso triunfo — aceitável como prémio para o seu melhor jogo.

Arbitragem regular.

Olivais, 50 — Esgueira, 58

Jogo em Coimbra, no Campo dos Olivais, sob arbitragem dos srs. Armando de Oliveira e Hilário Ramos, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

OLIVAIS — Pina 0-2, Vítor 8-6, Pôncio 2-4, Silva 8-6, Carlos David 7-7, Oliveira e Rodrigues.

ESGUEIRA — Morais 2-0, Marques, Manuel Pereira 6-5, Américo 2-18, Armando Vinagre 8-0, Ravara, Salviano 5-6 e Cadete 0-6.

1.ª parte: 25-23. 2.ª parte: 25-35.

Os esgueirenses, reagindo bem ao atraso inicial (6-12), lograram, logo após, nivelar os números; e, depois do intervalo, passando para a dianteira (30-29, 34-31, 38-37, 40-39 e 42-41), puderam embalar, de forma decisiva (48-41), garantindo uma magnífica e oportuníssima vitória, ante adversário valoroso, que sempre ofereceu forte resistência.

Arbitragem equilibrada.

JUNIORES

Resultado da 3.ª jornada:

GALITOS — SP. TOMAR 39-17

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	2	2	—	81-51	4
Académica	2	1	1	90-75	3
Sp. Tomar	2	—	2	40-95	2

Jogo para amanhã:

GALITOS — ACADÉMICA (42-34)

JUVENIS

Resultado da 2.ª jornada:

ACADÉMICA — SP. TOMAR 39-28

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	2	2	—	71-55	4
Galitos	1	—	1	27-32	1
Sp. Tomar	1	—	1	28-39	1

Jogo para amanhã:

GALITOS — SP. TOMAR

FEMININO

Resultado da 2.ª jornada:

SANJOANENSE — GAIA	20-15
ACADÉMICA — C. D. U. P.	16-20

CAMPEONATO CORPORATIVO DE AVEIRO

Os encontros da sétima jornada do Campeonato Distrital da F. N. A. T. terminaram com estes resultados:

Metalo-Mecânica — Fáb. Aleluia	22-19
Sachs — Celulose	39-17

A tabela classificativa ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
M. Mecânica	6	6	—	199-150	18
F. Aleluia	6	3	3	168-165	12
Sachs	5	2	3	143-130	9
Esgueira	5	2	3	156-157	9
Celulose	6	1	5	182-246	8

O torneio prossegue esta tarde, com os desafios que a seguir indicamos:

Fábricas Aleluia — Sachs (20-17)
Esgueira — Metalo-Mecânica (18-26)

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 24 DO «TOTOBOLA»

5 de Março de 1966

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Porto - Braga	1		
2	Sanjoan. - Académ.			2
3	Setúbal - Sporting	1		
4	Belenens. - Varzim	1		
5	Beira-Mar - Leixões	1		
6	Guimarães - C. U. F.	1		
7	Leça - Tirsense		x	
8	Penafiel - Covilhã	1		
9	A. Viseu - Lamas	1		
10	Peniche - Salgueir	1		
11	Famalicão - Ovare.	1		
12	Sintrens. - Portim.		x	
13	Montijo - Lusitano	1		

Xadrez de Notícias

Foi criada a Associação de Xadrez do Centro, que fica com sede, a título provisório, nas instalações do Ginásio Clube Figueirense, na Figueira da Foz.

Na sexta jornada no Campeonato Distrital de Juvenis (fase final), registaram-se estes desfechos:

Espinho — Ovarense	2-0
Avanca — Oliveirense	3-2
Sanjoanense — Anadia	5-0

Ovarense, Sanjoanense e Espinho encontram-se empatados no 1.º lugar, todos com 14 pontos, seguidos pela Oliveirense, com 11; pelo Anadia, com 10; e pelo Avanca, com 9.

Após a derradeira prova do Campeonato Distrital de Corta-Mato, organizado pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T., em que averbou novo triunfo, Manuel Tavares Dias Pereira ficou campeão regional, seguido por Claudino Monteiro da Mota, Manuel Marques da Loura e António de Jesus — todos do C. A. T. da Celulose.

Maré de azar no Beira-Mar

tenha rotura de ligamentos ou toque no menisco —, desconhecendo-se se terá ou não de ser operado. Almeida terá de estar inactivo cerca de mês e meio — após o que poderá (se tudo correr bem, como se deseja) recomeçar os treinos, lògicamente em período de adaptação.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados da 10.ª jornada:

SANJOANENSE — SPORTING...... 1-1
BRAGA — ACADÉMICA.............. 1-3
PORTO — ATLÉTICO.................. 5-1
BELENENSES — GUIMARÃES...... 2-1
BEIRA-MAR — C. U. F................ 2-0
BENFICA — VARZIM.................. 6-2
SETÚBAL — LEIXÕES................. 0-0

Jogos para amanhã:

GUIMARÃES — BEIRA-MAR (3-1)
C. U. F. — BRAGA (1-1)
ACADÉMICA — PORTO 1-1)
LEIXÕES — BELENENSES (0-0)
ATLÉTICO — SANJOANENSE (2-2)
SPORTING — BENFICA (0-3)
VARZIM — SETÚBAL (0-1)

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	16	13	1	2	39-13	27
Académica	16	13	1	2	35-13	27
Porto	16	10	2	4	36-17	22
Braga	16	7	5	4	23-14	19
Leixões	16	7	3	6	17-18	17
C. U. F.	16	6	3	7	17-26	15
Sporting	16	4	6	6	21-21	14
Setúbal	16	4	6	6	12-15	14
Guimarães	16	6	2	8	20-25	14
Belenenses	16	4	4	8	15-19	12
Varzim	16	4	4	8	17-30	12
BEIRA-MAR	16	4	3	9	16-32	11
Atlético	16	4	2	10	18-28	10
Sanjoanense	16	2	6	8	15-30	10

Fértil em golos marcados (27), e apenas com uma turma em branco (C. U. F.), a jornada de domingo proporcionou um triunfo para os visitantes (Académica), dois empates (Sporting e Leixões, em S. João da Madeira e Setúbal) e quatro vitórias caseiras (Belenenses, Beira-Mar, Benfica e Porto).

As honras maiores do dia têm de endereçar-se à sensacional turma de Coimbra, que transpôs novo obstáculo de grande monta, com claro e insofismável triunfo em Braga. A Académica leva dez vitórias a fio, mantendo-se como sombra negra do Benfica, no topo da tabela.

A seguir, são de salientar os pontos conseguidos pela Sanjoanense, no seu campo, e pelo Leixões, na saída a Setúbal —, pois normalmente, teríamos de considerar favoritos os grupos do Sporting e do Vitória da capital do Sado.

Benfica e Porto, ambos contra equipas «aflitas», lograram resultados expressivos, qualquer deles triunfando por quatro bolas à maior. Os portistas desforraram-se do inêxito da primeira volta (0-2), e os benfiquistas rectificaram a igualdade (0-0) do jogo de Évora.

Em desafio disputado de manhã, no Restelo, o Belenenses alcançou preciosa e muito feliz vitória sobre o Guimarães, melhorando, de momento, no mapa classificativo.

Finalmente, em Aveiro, o Beira-Mar triunfou sem reticências, ante cotado opositor, e libertou-se da «lanterna-vermelha», passando para antepenúltimo, em clara afirmação de que pretende dizer uma palavra, categórica, na discussão que envolve as turmas ameaçadas de descida. Nas dez subsequentes jornadas, não é ousado prevê-lo, a luta vai raiar a sensação e o dramatismo — sobretudo na zona da rectaguarda!

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

TAÇA DE PORTUGAL

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realizou-se, na segunda-feira, o sorteio para os jogos da terceira eliminatória da «Taça de Portugal», marcados para 14 e 21 de Maio.

O programa ficou assim estabelecido:

Apurado da Madeira — Leixões. Apurado dos Açores — Benfica. Académico de Viseu (ou Sanjoanense) — Varzim. Belenenses — Porto. Académica — Apurado de Angola. BEIRA-MAR — Apurado de Cabo Verde (ou Guiné). Vitória de Guimarães — Braga. Vitória de Setúbal — Apurado de Moçambique.

BEIRA-MAR, 2 — C. U. F., 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Salvador Garcia, coadjuvado pelos srs. Mário Figueiredo (bancada) e Jaime Baptista (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Vitor; Loura, Evaristo, Piscas e Almeida; Marçal e Abdul; Garcia, Gaio, Diego e Nartanga.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Jeremias e Vieira Dias; Monteiro, Fernando, Espírito Santo e Quim.

1-0 Aos 38 m., bem solicitado por Abdul, num passe lateral, Garcia adiantou-se no terreno, no flanco esquerdo, centrando com excelente conta. NARTANGA, na zona frontal para a baliza, elevou-se magnificamente, e desviou a bola de cabeça para o fundo das malhas, apesar de apertado por dois adversários.

2-0 Aos 89 m., novamente em golpe de cabeça de NARTANGA. O lance resultou dum pontapé largo do guarda-redes Vitor para os seus dianteiros, a que acorreram os cufistas Durand e Américo e os beiramarenses Gaio e Nartanga. Este último, aproveitando a indecisão dos «backs» barreirenses, desviou a bola do alcance de José Maria, quando este intentava captá-la, na zona de «penalty».

Revestiu-se de extraordinária vibração e muito agrado o prélio jogado em Aveiro, entre beiramarenses e cufistas, que permitiu aos locais uma desforra, saborosíssima, do desaire sofrido no Barreiro, na primeira volta — até porque essa desforra ficou a assinalar o primeiro êxito do Beira-Mar diante da C. U. F., nas seis partidas que já tiveram, a contar para o «Nacional».

Certos de que só um triunfo poderia convir ao seu desejo de recuperação e subida na tabela classificativa, os jogadores de Aveiro lançaram-se deliberadamente na ofensiva, mal começou o encontro, acercando-se com bastante perigo das redes guardadas por José Maria.

No entanto, o tempo corria e

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Na Zona Norte, os visitados voltaram a vencer todos os encontros, no último sábado, em que se registaram as seguintes marcas:

ILLIABUM — MARINHENSE 61-38
C. D. U. P. — GALITOS 66-36
V. DA GAMA — ACADÉMICA ... 56-45
PORTO — SP. FIGUEIRENSE ... 72-27

A grande surpresa foi dada pelo Vasco da Gama (equipa que, oito dias antes, em Aveiro, causara autêntica decepção), com triunfo claro sobre a Académica — equipa que, fora de Coimbra, não se encontrou ainda. Desta forma, os vascaínos seguem, isolados e sem derrota, no comando...

Os restantes prélios tiveram desfechos naturais, embora causem espanto as diferenças pontuais que expressaram os triunfos do C. D. U. P. e do Porto. Galitos (único concorrente sem vitória) e Sporting Figueirense, na verdade, cederam por margens bastante amplas, pouco aguardadas.

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P
V. da Gama	5	5	—	274-200	10
Porto	5	4	1	283-175	9
Académica	5	3	2	297-198	8
Marinhense	5	3	2	198-227	8
C. D. U P.	5	2	3	229-202	7
Illiabum	5	2	3	221-242	7
Sp. Figueir.	5	1	4	179-306	6
Galitos	5	—	5	175-305	5

Jogos para esta noite:

MARINHENSE — SP. FIGUEIRENSE
GALITOS — ILLIABUM
ACADÉMICA — C. D. U. P.
VASCO DA GAMA — PORTO

C. D. U. P., 66 — Galitos, 36

Jogo no Porto, no Pavilhão do Académico, sob arbitragem dos srs. Manuel dos Santos e João Cardoso, do Porto.

Alinharam e marcaram:

C. D. U. P. — Telinhos 13, Cipriano, Espírito Santo 8, Caldeira 12, Rebelo 17, Nuno 6, Meneses 2, Meyer, Vaz 2, Arlindo 2 e Teixeira 4.

GALITOS — Bio, Vitor 12, José Luís Pinho 11, Robalo 6, Madureira 6, Arlindo 3 e Vale.

1.ª parte: 28-17. 2.ª parte: 38-19.

Com exibição mais certa e maior poder de encestamento, os universitários impuseram-se a uma equipa descrente de si própria, que produziu muito menos do que na realidade pode.

Arbitragem sem problemas.

Illiabum, 61 — Marinhense, 38

Jogo no Estádio Municipal de Ilhavo, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Carlos Neiva, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ILLIABUM — Pinto, Gouveia 18, António Carlos 12, Bizarro 20, Sacramento, Coelho, Armando 8, Ré, Magano, Vitorino e Pessoa 2.

MARINHENSE — Carlos Filipe, Marques 24, Biscaia 10, Cas-

Continua na página 7

BADMINTON

● Foi marcada para Aveiro, em 18 e 19 de Março próximo, a realização dos Campeonatos Nacionais de Badminton — nas categorias de infantis, iniciados, juvenis e juniores (masculinos) e infantis, juvenis e juniores (femininos). A organização das provas foi confiada ao Clube dos Galitos.

● No último sábado, no ginásio do Liceu, realizou-se um encontro amistoso, entre as turmas do Galitos e do Centro Desportivo Universitário do Porto. Houve jogos de singulares e pares — cujos resultados indicaremos no próximo número.

● Amanhã, a Secção de Badminton do Clube dos Galitos organiza um Torneio de Preparação, com vista a proporcionar adequado treino aos seus representantes no Campeonato Nacional. Haverá jogos de infantis (pares-masculinos e singulares-femininos).

MARÉ DE AZAR NO BEIRA-MAR

Positivamente, uma alterosa onda de azares tem flagelado a turma de honra do Beira-Mar — forçado, desde o inicio da época, a ter diversos elementos no «estaleiro». Almeida, Diego, Marçal, Evaristo, Brandão, Abreu, Vitor e Morais têm sido, sucessivamente, atingidos por lesões, que os afastaram da equipa, por periodos mais ou menos prolongados.

Agora, quando parecia que os «ventos contrários» tinham parado de soprar — e se anunciava que Brandão, novamente recuperado, está apto a regressar — eis que, duma assentada, o Beira-Mar se vê privado do concurso de Morais (magoado num treino) e de Almeida (que fracturou o peróneo da perna esquerda, no último domingo) — os futebolistas que destacamos, na gravura ao lado publicada.

Morais, observado já pelos médicos Dr. Silva Rocha e Dr. Luis Azeredo, continua em observação — prevendo-se que

Continua na página 7

XADREZ de NOTÍCIAS

Principia amanhã, em todo o Pais, a primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores, que será disputado no sistema de «poules» a duas voltas. Os quatro apurados de Aveiro ficaram integrados na 2.ª e 3.ª séries — a que correspondem, an ronda de abertura, os seguintes desafios:

2.ª Série — Porto — Sandinense; Salgueiros — SANJOANENSE; e CUCUJÃES — 2.º ou 3.º de Braga.

3.ª Série — ANADIA — BEIRA-MAR; Académica — Marialvas; e Leixões — Avintes.

O Beira-Mar atribuiu aos jogadores que venceram o Belenenses e a C. U. F., como prémios de vitória, 500$00 e 750$00, respectivamente — ficando, para além destas verbas, mais 500$00 (por cada vitória) cativos, para serem entregues aos futebolistas, caso consigam evitar a saida da I Divisão.

A décima sexta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão proporcionou, no último domingo, os seguintes resultados na Zona Norte:

ESPINHO — OLIVEIRENSE......... 1-0
LEÇA — TORRES NOVAS........... 0-1
UNIÃO DE TOMAR — FAMALICÃO 2-0
ACAD. DE VISEU — SALGUEIROS 2-1
PENAFIEL — LAMAS................. 1-2
TIRSENSE — COVILHÃ.............. 4-0
PENICHE — OVARENSE............. 1-0

Resultados gerais da vigésima segunda jornada do Campeonato Distrital da I Divisão, em futebol:

Esmoriz — Anadia......................... 3-1
Lusitânia — Oliveira do Bairro... 1-0
Feirense — Paivense.................... 1-0
Alba — Recreio............................ 0-2
Valecambrense — S. João de Ver 6-1
Arrifanense — Estarreja.............. 2-1
Cucujães — Paços de Brandão...... 1-0

Continua na página 7

APOIO AO BEIRA-MAR

Amanhã, em Guimarães, frente ao grupo do Vitória, o grupo do Beira-Mar terá a incitá-lo enorme falange de adeptos e associados — que se deslocam àquela cidade minhota utilizando diversas excursões de autocarros e de automóvel e, também, um combóio especial, organizado pela Comissão Pró-Beira-Mar.

O aludido combóio especial sai de Aveiro, pelas 9.30 horas; estando marcada para as 18 horas a partida de Guimarães, no regresso.